

PIOMETRA CANINA E FELINA: O PERFIL DA AFECÇÃO UTERINA

Data de submissão: 17/12/2023

Data de aceite: 26/01/2024

Wadna de Souza Almeida

Faculdade Regional da Bahia

Barreiras – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1230466174155285>

RESUMO: A piometra é uma condição uterina caracterizada pelo acúmulo de conteúdo purulento na parede do útero, sendo uma afecção inflamatória bacteriana que afeta cadelas e gatas não castradas, resultando em hiperplasia endometrial cística (HEC). Este processo tem origem no ciclo estral, envolvendo hormônios como FSH, LH, progesterona e estrógeno. A inflamação local, sistêmica e a contaminação bacteriana, especialmente pela *Escherichia coli*, desencadeiam a liberação de endotoxinas. A progesterona estimula o aumento das glândulas endometriais, facilitando a entrada de bactérias na cavidade uterina. A piometra apresenta sintomas como infertilidade, aumento do útero, hidrometra e mucometra. Existem duas formas: aberta, com sinais clínicos visíveis na vagina, e fechada, com o líquido preso no útero. O diagnóstico envolve avaliação clínica, histórico, exame físico, exames laboratoriais e

ultrassom. O tratamento principal é a cirurgia de Ovariosalpingohisterectomia (OSH), acompanhada de antibióticos, anti-inflamatório e analgésico. Este trabalho tem como objetivo relatar o perfil da piometra, abordando etiologia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção. A pesquisa foi conduzida por meio de análise ativa de livros e artigos científicos em bases como SCIELO, BDTD e Google Acadêmico. Os resultados destacam a prevalência da *Escherichia coli* e a eficácia da OSH no tratamento. Conclui-se que a piometra é tratável, permitindo que os animais levem uma vida saudável pós-OSH, desde que não ocorram complicações na cirurgia ou no pós-operatório, reforçando a castração como medida indicada para prevenir a doença.

PALAVRAS-CHAVE: ESCHERICHIA COLI, INFECÇÃO, OSH, PIOMETRA, ÚTERO

PROFILE OF PYOMETRA IN DOGS AND CATS: AN ANALYSIS OF UTERINE AFFECTION

ABSTRACT: Pyometra is characterized by the accumulation of purulent content in the uterine wall, representing a bacterial inflammatory condition affecting non-

neutered female dogs and cats, leading to cystic endometrial hyperplasia (CEH). This process originates from the estrous cycle, involving hormones such as FSH, LH, progesterone, and estrogen. Local and systemic inflammation, coupled with bacterial contamination, notably *Escherichia coli*, trigger the release of endotoxins. Progesterone stimulates the enlargement of endometrial glands, facilitating bacterial entry into the uterine cavity. Pyometra manifests symptoms like infertility, uterine enlargement, hydrometra, and mucometra, with two forms: open, displaying clinical signs in the vagina, and closed, where fluid is confined in the uterus. Diagnosis entails clinical evaluation, history assessment, physical examination, laboratory tests, and ultrasound. The primary treatment involves Ovariohysterectomy (OSH) surgery, accompanied by antibiotics, anti-inflammatories, and analgesics. This study aims to report on piometra's profile, covering etiology, symptomatology, diagnosis, treatment, and prevention. The research involved an active analysis of books and scientific articles from databases such as SCIELO, BDTD, and Google Scholar. Results highlight the prevalence of *Escherichia coli* and the effectiveness of OSH in treatment. In conclusion, piometra is treatable, allowing animals to lead a healthy post-OSH life, provided there are no complications during or after surgery. Emphasizing neutering as a recommended measure for preventing the disease.

KEYWORDS: ESCHERICHIA COLI, INFECTION, OSH , PYOMETRA, UTERUS.

1 | INTRODUÇÃO - SISTEMA REPRODUTOR DAS FÊMEAS

O sistema reprodutor das fêmeas atua na produção dos ovócitos (óvulos que serão fecundados posteriormente para que gere um filhote), sendo o local que ocorre o depósito dos espermatozoides, local também da fecundação, desenvolvimento do embrião e responsável no amparo da gestação. A síntetização e secreção dos hormônios, por exemplo o estrogênio e progesterona é feita pelo sistema reprodutor.

O ovário são glândulas duplas e de forma variável, múltiparas (porca, cadela, gata) e uníparas (vaca, ovelha e égua) que se localizam na cavidade abdominal, com função celular na produção dos óvulos e endócrina na secreção dos hormônios, que possibilitam o desenvolvimento dos ovócitos, na qual se assegura o microambiente necessário para que haja o crescimento e conseqüentemente a maturação. Além de realizar a manutenção da função nutricional durante o período da lactação.

A anatomia funcional do SRF (sistema reprodutor feminino) é composta pelo ovário, tubas uterinas, útero e vagina e a genitália externa, cada um desempenhando uma função importante para que haja a produção de hormônios, produção de gametas, na fertilização e também no crescimento e desenvolvimento do embrião.

Muitas doenças são acometidas no aparelho reprodutor das cadelas, conhecer o funcionamento e a anatomia do sistema é de suma importância para futuros diagnósticos, identificar patologias e assim fazer o correto tratamento das disfunções que podem infelizmente aparecer no sistema reprodutor.

O sistema reprodutor feminino das cadelas é composto por vários órgãos genitais que agem em conjunto, sendo divididos em internos e externos: ovários, ovidutos (tubas

uterinas), útero, cérvix, vagina, vestíbulo sendo os órgãos internos e lábios vulvares, clitóris os órgãos externos.

A fêmea possui uma estrutura no órgão interno, a vagina, em formato de tubo possuindo 3 camadas, mucosa, muscular e serosa. O pH mais ácido do organismo da cadela se encontra na vagina, na qual, ajuda a prevenir infecções no local. No entanto, ainda sofrem com alguns distúrbios que acontecem no sistema reprodutor.

O SRF (sistema reprodutor feminino) tem funções diversificados, agindo na produção dos ovócitos, transportando os gametas tanto masculino quanto feminino, age diretamente no parto e em secreções dos hormônios. O ovário possui duas gônadas femininas principalmente responsável pela formação do ovulo que será fertilidade dando origem ao embrião.

2 | PIOMETRA

É uma infecção de causa uterina em gatas e cadelas principalmente, na qual, acomete um processo inflamatório com inflamação bacteriana na parede do útero, caracterizando-se por acúmulo de conteúdo purulento. Isso se dá por conta da hiperplasia, ou seja, o aumento no número de células no tecido endometrial cística. A piometra acomete por conta da reação inflamatória local e sistêmica, através da contaminação por bactérias da microbiota vaginal, conhecida como *Escherichia coli*, fazendo com que haja uma liberação de endoxinas. Devido as altas concentrações do hormônio progesterona na fase estral diestro da cadela, predispõe o início da HEC (hiperplasia endometrial cística), com isso, pode causar na fêmea infertilidade, a hidrometa (liquido asséptico dentro da cavidade uterina), mucometra (se diz a respeito da alteração que afeta o útero com o acúmulo de fluido estéril no lúmen uterino) e a piometra durante o período estral (cio). A piometra tem início no ciclo estral das fêmeas, em que o FSH e LH, juntamente com a progesterona e estrógeno. Devido ao estímulo de progesterona, causada pelo estímulo do tecido endométrio, fazendo com que há um aumento tanto no tamanho quanto no número de células das glândulas endometriais. As bactérias que causa a piometra é liberada na microbiota vaginal para o lúmen uterino, em influência do hormônio da estrogênica, na qual, a cérvix se abre e a entrada se facilita. Pode aparecer de duas formas a piometra, aberta e fechada. Aberta quando há um acúmulo de fluidos purulento. Com sinais clínicos na vagina, como corrimento e odor forte, além da presença de sangue. Acontece a abertura do colo do útero (cérvix) e a secreção que está acumulada acaba extravasando pela vagina da cadela. Fechada se dá por meio do colo do útero fechada com o liquido preso no interior do útero, não extravasa, sendo assim pior que aberta, pois causa uma intoxicação da fêmea. Acomete mais em fêmeas em torno de 6 anos ou mais, ou em caso das cadelas nulíparas (sem ter tido nenhuma cria) com muito mais chances de desenvolver piometra. Suas manifestações clinicas variam desde sintomas como febre, vômitos, depressão, desidratação, anorexia, poliúria, emagrecimento

até a secreção existente na vaginal de sangue e purulenta, distensão abdominal, o TPC prolongado, dentre outros sinais. O tratamento após o diagnóstico de uma ultrassonografia, é apenas com a cirurgia, removendo o útero infeccionado e dos ovários da cadela, com o procedimento cirúrgico, ovariectomia e realizar o uso de medicamentos antibióticos e outros para alívio da dor enquanto se recupera. A OSH é o mais correto a se fazer, prevenindo assim o aparecimento da doença, além de prevenir inúmeras outras doenças.

3 | CONCLUSÃO

A piometra é uma condição uterina séria e potencialmente fatal que afeta cadelas e gatas não castradas. Este artigo buscou explorar o perfil dessa afecção, destacando seus principais aspectos e desafios no diagnóstico e tratamento. Ao longo da análise, tornou-se evidente que a piometra é uma condição multifacetada, com diversas implicações para a saúde reprodutiva e geral dos animais afetados. No que diz respeito à etiologia, a piometra muitas vezes está associada a mudanças hormonais relacionadas ao ciclo reprodutivo. A presença de infecções bacterianas no útero contribui para o desenvolvimento da condição, aumentando a gravidade do quadro clínico. Além disso, os fatores de risco que aumentam a suscetibilidade das fêmeas, incluindo a influência de raça, idade e histórico reprodutivo.

O diagnóstico da piometra é desafiador devido à variedade de apresentações clínicas e à sobreposição de sintomas com outras condições médicas. A abordagem diagnóstica envolve exames clínicos, testes laboratoriais e ultrassonografia. Destacamos a importância da suspeita clínica e do acompanhamento veterinário regular para identificar precocemente os sinais da doença.

No que tange ao tratamento, a abordagem convencional geralmente envolve a remoção cirúrgica do útero (ovariectomia), sendo considerada a opção mais eficaz para prevenir recorrências e complicações. No entanto, também há outras modalidades terapêuticas em conjunto, como tratamento medicamentoso, destacando as considerações individuais e os possíveis desafios associados a cada abordagem.

Ressaltando a importância da prevenção, enfatizando a castração como a medida mais eficaz para reduzir significativamente o risco de piometra em fêmeas caninas e felinas. Além disso, abordando questões éticas relacionadas à reprodução indiscriminada e os benefícios da castração para a saúde global dos animais.

Em suma, proporciona uma visão abrangente do perfil da piometra em cães e gatos, destacando sua complexidade e desafiando a comunidade veterinária a aprimorar estratégias preventivas e terapêuticas. A conscientização sobre essa condição é crucial para promover a saúde reprodutiva e o bem-estar geral dos animais de estimação, reforçando a importância da educação contínua para proprietários e profissionais da área veterinária.

REFERÊNCIAS

BARROS, P.M. **Técnicas de Ovariosalpingohisterctomia (OSH) em cadelas: Revisão de literatura.** 2010. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho, Jaboticabal – SP, 2010.

MURAKAMI, Vanessa Yurika et al. **Piometra–relato de caso.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Ano IX, n. 17, p. 486-87, 2011.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H.-G. Órgão genitais femininos. In: KÖNIG, H. E.;

LIEBICH, H.-G. **Anatomia dos Animais Domésticos.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. cap. 11. p. 443-447.

SILVA, Valdi Barbosa da. **Aspectos clínicos e tratamento em cadelas portadoras de Piometra.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

ANEXOS



Anexo 1: Piometra em cadela



Anexo 2: Piometra em gatas